

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: JOÃO PAULO ANDRADE

TÍTULO: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E PRESENÇA: MEDIAR AS ARTES VISUAIS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

AUTORES: JOÃO PAULO ANDRADE, JOÃO PAULO ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, MEDIAÇÃO, PRESENÇA

RESUMO

O trabalho surge de uma inquietação que foi se tornando presente no decorrer da minha atuação como mediador em exposições de artes visuais. Ao longo de oito anos, e na variedade de acervos trabalhados com o público, sempre me foi solicitada a concepção e realização de ações educativas específicas, cuja finalidade, de modo geral, era [1] viabilizar uma relação entre obra de arte e públicos; [2] proporcionar um espaço de discussão e diálogo sobre os acervos; [3] criar mecanismos para tornar este espaço de diálogo mais atraente para os públicos; [4]. construir coletivamente, com o público, leituras e sentidos para as obras.

A busca por respostas a estas demandas tornou-se parte da minha formação profissional. A cada nova exposição, um novo campo de atuação se abria, permitindo por um lado, uma apropriação individual e subjetiva dos conteúdos, e por outro, a experimentação empírica de metodologias de criação. Apesar disso, algumas indagações sempre estiveram presentes: que tipo de construção de conhecimento estas ações proporcionam? O que acontece efetivamente no contato com objetos artísticos? Em que medida o público se relaciona com estes objetos e como esta relação repercute em seu entendimento de arte?

Estas questões indicam, na minha perspectiva de atuação, uma lacuna conceitual que a pesquisa pretende preencher: por um lado, investigar o que é o objeto artístico enquanto agenciador de experiências estéticas; por outro, como o sujeito-observador é impactado nessa experiência, principalmente levando em consideração o contexto contemporâneo de proliferação massiva de modos de se relacionar com a imagem. Se antes estas indagações eram eixos que dirigiam minha atuação de maneira intuitiva e experimental, a partir deste trabalho pretendo retomá-las de um ponto de vista teórico, dando corpo conceitual a uma prática que foi o tempo todo empírica. O que permanece, e que será desenvolvido a partir da pesquisa, tem o mesmo pano de fundo: o desejo de evidenciar a importância das artes visuais, e sua vocação de recuperar uma relação estética dos sujeitos consigo mesmos, com o mundo e com o outro.

Desta forma a pesquisa se encaminha para um diálogo com autores que trazem a experiência estética para um âmbito definidor da relação entre sujeitos e mundo sensível, articulando conceitos diversos. A descrição da "experiência estética" por John Dewey, o conceito de "presença" de Hans Ulrich Gumbrecht e Jean-Luc Nancy, a "estética do aparecer" de Martin Seel, e a espetacularização do olhar do observador contemporâneo a partir de uma leitura de Jonathan Crary. A escolha dos autores se dá a partir da premissa de que a experiência estética é capaz de reabilitar uma proximidade com o mundo soterrada pela tendência moderna de produzir sentido sobre ele, ao invés de experimentá-lo na sua presença e concretude.

A metodologia da pesquisa passa pelos seguintes procedimentos:

- Fichamento da bibliografia selecionada: A partir dos textos, elencados na bibliografia básica, e de outras sugestões de textos e obras que serão agregadas no processo, as leituras e fichamentos recortarão os três principais eixos da pesquisa: "experiência estética", "a presença como categoria da experiência" e o "observador contemporâneo".
- Cotejamento das falas dos autores e recortes temáticos que surgem a partir dos fichamentos: aqui pretende-se articular uma variedade suficiente de teorias e conceitos que permitam abordar as artes visuais e seu aspecto exemplar da experiência estética, a possibilidade do estético a partir de uma perspectiva contemporânea e os modos de observar característicos da contemporaneidade.
- Paralelo entre teoria(s) e prática: como procedimento metodológico que atravessará todas as etapas da pesquisa, pretendo me valer de experiências práticas de mediação em artes visuais e do ajustamento que vem se desenhando entre esta prática e as leituras dos autores. Desta forma a aproximação entre a variedade das falas sobre a experiência estética serão comparadas com a potência da prática de mediação em artes visuais.

O estado atual da pesquisa tem concluído que com a experiência estética, acessamos camadas da nossa experiência que se escondem sob uma extensiva produção de sentido, caráter evidenciado pela experiência estética vinculada ao objeto artístico. Reconstituir o trajeto do artista no momento da instauração da obra, através do contato com a mesma é um dispositivo que ativa a percepção do público da mediação. Não se trata de priorizar os aspectos formais da obra de arte, mas de compreender que o gesto artístico traz informações de um processo de reorganização do mundo e da experiência do artista, que amplia o olhar do público, apresentando alternativas de perceber o mundo. Desta forma pretende-se abordar as artes visuais em um âmbito geral, sem obras, épocas ou estilos específicos. A próxima etapa da pesquisa tratará de relacionar a possibilidade da experiência estética no âmbito das artes visuais com a condição do observador contemporâneo a partir da ótica de Crary, para quem o corpo, incluída a visão, está se tornando um componente de novas máquinas, economias e aparatos, sejam eles sociais, libidinais ou tecnológicos. Perguntaremos: "de que maneiras a subjetividade está se convertendo em uma precária interface entre sistemas racionalizados de troca e redes de informação?". Apesar dos diversos dispositivos que vinculam olhar e percepção do observador contemporâneo à manipulação da atenção e à excessiva produção de sentido, como retomar a importância da relação estética com o mundo? Qual a contribuição das artes visuais para essa questão?

Referências:

CRARY, Jonathan. Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir. Contraponto: PUC Rio, 2010.